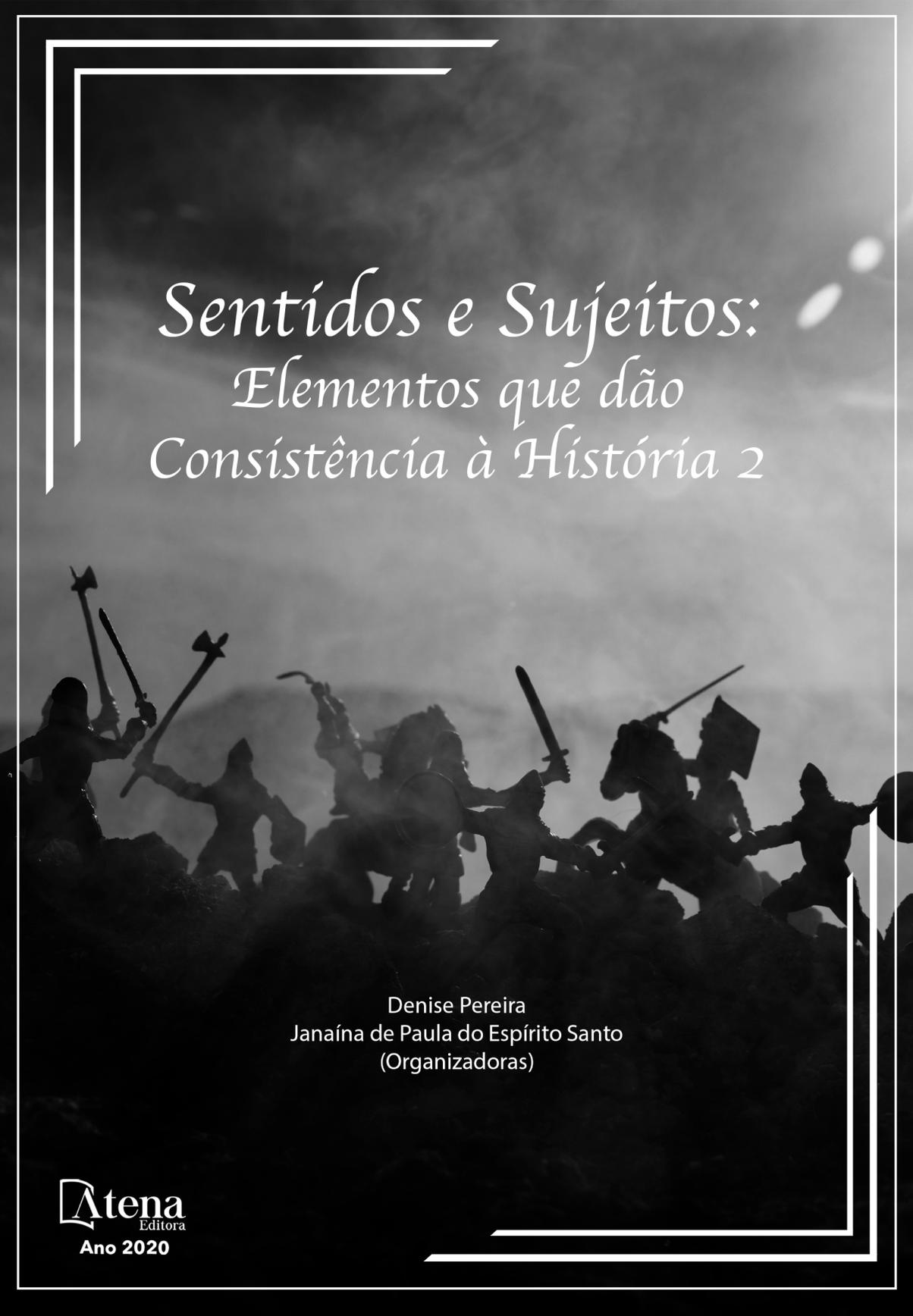




*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S478 Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 2 / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-650-8

DOI 10.22533/at.ed.508201112

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Conhecer, é estabelecer sentido. O ato de viver, quando ultrapassa a esfera da sobrevivência, é portanto o ato de conhecer e dar sentido ao mundo e as pessoas. Esse conhecimento não é abstrato, visto que o modo com que nos relacionamos com o conhecimento tem um impacto direto no processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos os espaços de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie de conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade uma reflexão constante sobre todo esse processo de construção de verdades e sentidos do pensamento humano sobre o mundo. Se o pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos, esse também é um espaço que deve ser foco de estudos e reflexões. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e entendimento de que os sujeitos estão a todo momento dando sentido à sua realidade (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência de mundo e do conhecimento) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que os saberes históricos constroem seus significados e sua relevância para as pessoas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura
Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“NÃO FORAM OS DEUSES, NEM FOI A MORTE DE DEUS, NÃO FOI O JABÁ DA ACADEMIA QUE MATOU A POESIA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE NA PÓS-MODERNIDADE

Marlon Jose Gavlik Mendes

DOI 10.22533/at.ed.5082011121

CAPÍTULO 2..... 13

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MARXIANA NA EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DE TRABALHO ANTE A OPRESSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Renata Reis de Lima

Jenucy Espíndula Brasileiro

DOI 10.22533/at.ed.5082011122

CAPÍTULO 3..... 23

A FAMÍLIA COMO BASE: NACIONALISMO, EXÉRCITO E EDUCAÇÃO

Felipe Varzea Lott de Moraes Costa

DOI 10.22533/at.ed.5082011123

CAPÍTULO 4..... 33

EL FERROCARRIL, PARAJES DE LA HISTORIA EN EL NORTE DE MÉXICO, VILLA PASO DEL NORTE, 1880

Lidia G. Sandoval Rivas

Luis Herrera Terrazas

DOI 10.22533/at.ed.5082011124

CAPÍTULO 5..... 44

A MEMÓRIA AIKEWARA DO TEMPO DA GUERRA E OUTROS TEMPOS NO ARAGUAIA

Nadine Borges

Wilson Madeira Filho

Ana Motta Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5082011125

CAPÍTULO 6..... 58

A MORADA NORDESTINA: A ARQUITETURA COMO PARTE DA PAISAGEM E INDENTIDADE

Gabriela de Sousa Vieira

Miriam Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5082011126

CAPÍTULO 7..... 68

AS MARAVILHAS EM *EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406)*

Jorge Luiz Voloski

Sofia Alves Cândido da Silva

Lucas Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5082011127

CAPÍTULO 8	82
AS MARCAS DA DITADURA NO CONTEXTO SOCIAL DA HISTÓRIA E SUAS SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.5082011128	
CAPÍTULO 9	86
ASPECTOS DA HISTÓRIA CULTURAL E AS CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CHARTIER Odair Vieira da Silva DOI 10.22533/at.ed.5082011129	
CAPÍTULO 10	99
ASTRONOMIA CULTURAL: UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE E SOB OS CÉUS DO BRASIL Flavia Pedroza Lima Rundsthen Vasques de Nader DOI 10.22533/at.ed.50820111210	
CAPÍTULO 11	106
BELEZA NAS ALTURAS: AEROMOÇAS E UNIFORMES NA ESTÉTICA DO BEM VESTIR Felipe Bastos Maranezi Natalia Scarabeli Zancanari DOI 10.22533/at.ed.50820111211	
CAPÍTULO 12	116
CAMINHOS DA MODERNIDADE: A AMAZÔNIA SOB OS SIGNOS DE UM TEMPO ACELERADO (1915-1940) Leticia Souto Pantoja DOI 10.22533/at.ed.50820111212	
CAPÍTULO 13	135
CHRISTINE DE PIZAN E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA GUERRA Carmem Lúcia Druciak DOI 10.22533/at.ed.50820111213	
CAPÍTULO 14	146
CIDADE SINOP, MATO GROSSO: NO/PELO DISCURSO DO IMPRESSO JORNAL HOJE, A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE PROGRESSO E OPORTUNIDADE Leandro José do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.50820111214	
CAPÍTULO 15	159
CINEMA, HISTÓRIA E CRÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE ÉLIE FAURE Erivan Cassiano Karvat DOI 10.22533/at.ed.50820111215	

CAPÍTULO 16.....	171
CONSERVADORES X MODERNISTAS: OS EMBATES ENTRE OS CONCÍLIOS PROTESTANTES ESTADUNIDENSE NO SÉCULO XX	
José Roberto de Souza Paulo Julião da Silva Stefano Alves dos Santos Josielson Lira Matos	
DOI 10.22533/at.ed.50820111216	
CAPÍTULO 17.....	183
DIALÉTICA CULTURAL ESPIRALADA: <i>CONSTRUCTO</i> PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Nicolas Theodoridis	
DOI 10.22533/at.ed.50820111217	
CAPÍTULO 18.....	194
INFÂNCIAS TRADICIONAIS NEGRAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA	
Mariane Oliveira Nunes Valéria Amim	
DOI 10.22533/at.ed.50820111218	
CAPÍTULO 19.....	203
MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1980, MEMÓRIA E IDENTIDADE, A RECONSTRUÇÃO DO PASSADO NAS VOZES DA COMUNIDADE JAPERIENSE COMO UMA HISTÓRIA PÚBLICA	
Adna Gomes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111219	
CAPÍTULO 20.....	214
O CÉU DO INDÍGENA BRASILEIRO - UMA ASTRONOMIA CULTURAL	
Marcelo Augusto do Amaral Ferreira Rundsthen Vasques de Nader Luiz Carlos Borges	
DOI 10.22533/at.ed.50820111220	
CAPÍTULO 21.....	220
O COMÉRCIO E A EVOLUÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS CENTRAIS DAS PEQUENAS CIDADES: O CASO DE PORTALEGRE	
Miguel Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50820111221	
CAPÍTULO 22.....	243
O SOL NASCENTE EM TERRA TUPINAMBÁ: A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES JAPONESES DO MARANHÃO NA DÉCADA DE 1960	
Hemelita da Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111222	

CAPÍTULO 23	255
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ASPECTOS HISTÓRICOS (1980-2008)	
Odair Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111223	
CAPÍTULO 24	268
PLURALISMO NA CIÊNCIA ECONÔMICA OU UM ESTADO TRANSITÓRIO EM DIREÇÃO A UM NOVO <i>MAINSTREAM</i> PÓS-NEOCLÁSSICO?	
Marcelo de Carvalho Azevedo Anache	
Luiz da Costa Laurencel	
Carlos Benevenuto Guisard Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.50820111224	
CAPÍTULO 25	277
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOCULTURAIS NA FESTA DA SANTA CRUZ PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL	
Ana Cristina de Lima Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111225	
CAPÍTULO 26	284
UNIDOS PELA DEMOCRACIA: AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO E OS ENREDOS POLÍTICOS NA DÉCADA DE 1980	
Guilherme José Motta Faria	
DOI 10.22533/at.ed.50820111226	
CAPÍTULO 27	299
VISITAÇÕES TUMULARES E SIGNOS DE COMUNICAÇÃO: UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA E SENSÍVEL	
Marcia Regina de Oliveira Lupion	
DOI 10.22533/at.ed.50820111227	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	310
ÍNDICE REMISSIVO	311

CAPÍTULO 25

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOCULTURAIS NA FESTA DA SANTA CRUZ PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL

Data de aceite: 01/12/2020

Ana Cristina de Lima Moreira

Ciências da Religião-UNICAP. Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL-Campus III- Palmeira dos Índios-AL
<https://orcid.org/0000-0001-7627-3812>
<http://lattes.cnpq.br/4760183690192675>

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo apresentar a geohistória relacionada a devoção à Santa Cruz padroeira do município de Taquarana, no Estado de Alagoas, referenciando a busca do sagrado através das manifestações religiosas e socioculturais no espaço urbano. Mesmo nesse século, os (as) santos (as) padroeiros (as) ainda exercem funções diferenciadas para seus devotos, pois varia desde santo consultor, conselheiro, casamenteiro e protetor dentre outras, conforme a necessidade do devoto. Em virtude da diversidade sociocultural brasileira pode se observar várias formas de comunicação com o sagrado nas festas dos santos (as). Em Taquarana é o lugar que acontece a Festa da Santa Cruz, objeto de estudo desta pesquisa, esta que acontece durante um período relativamente longo, visto que apresenta várias manifestações em torno de um mês, com devotos (as) da zona rural e urbana, de várias idades e de diferentes classes sociais que participam de forma assídua. No propósito de atender os objetivos propostos, esse estudo é de cunho qualitativo com pesquisa de campo, utilizando o objeto de estudo que é a

Festa da Santa Cruz em Taquarana, bem como entrevistas e leituras textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Devoções Socioculturais, Manifestações Religiosas, Sociedade, Espaço Urbano.

RELIGIOUS AND SOCIOCULTURAL MANIFESTATIONS IN THE FESTIVAL OF SANTA CRUZ PADROEIRA IN THE MUNICIPALITY OF TAQUARANA-AL

ABSTRACT: This article aims to present the geohistory related to devotion to the patron Santa Cruz of the municipality of Taquarana, in the State of Alagoas, referencing the search for the sacred through religious and socio-cultural manifestations in the urban space. Even in this century, the patron saints still perform different functions for their devotees, since it varies from holy consultant, counselor, matchmaker and protector among others, according to the devotee's needs. Due to the Brazilian socio-cultural diversity, several forms of communication with the sacred can be observed in the festivities of the saints. Taquarana is the place where the Festa da Santa Cruz takes place, the object of study of this research, which takes place over a relatively long period, since it presents several manifestations around a month, with devotees from the rural and urban areas, of different ages and from different social classes that participate assiduously. In order to meet the proposed objectives, this study is of a qualitative nature with field research, using the object of study which is the Festa da Santa Cruz in Taquarana, as well as

interviews and textual readings.

KEYWORDS: Sociocultural Devotions, Religious Manifestations, Society, Urban Space.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas trabalhar, pesquisar ou discutir sobre a importância e a presença da diversidade cultural nas práticas religiosas e das devoções populares na sociedade brasileira tem acontecido com mais frequência. Atualmente não só a Antropologia e a Teologia têm se debruçado ao estudo dos fenômenos que cercam a referida temática. Notadamente, vê-se que se tornou um estudo multidisciplinar com abrangência nas Ciências da Religião, na Geografia, na Sociologia, na História dentre outras.

O século XXI apresenta um perfil diferenciado acerca dessas tradições religiosas que tendem a ser pesquisadas no intuito de reviver, recontar e registrar essa cultura que faz parte da formação da sociedade brasileira, principalmente nos aspectos religioso e social. Assim, torna-se indispensável a realização de pesquisas que apontem às questões sociais, culturais e religiosas. Há registros que, em algumas regiões ou áreas específicas do território brasileiro, principalmente nos grandes centros, essas tradições desapareceram ou tendem a desaparecer, enquanto outras continuam vivas fazendo parte do cotidiano do povo como identidade, principalmente, na região Nordeste.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa sem pretensão de utilizar o quantitativo, foi observado o comportamento e ações do povo durante os dias dedicados à Festa de Santa Cruz, padroeira do município de Taquarana, a partir das procissões do mastro, das cruzes e da Santa Cruz que são realizadas no espaço urbano. Todas acontecem em dias distintos e o povo torna-se protagonista, visto que é um evento que conta com moradores das zonas urbana e do campo, homens, mulheres, crianças, jovens e idosos participam de forma intensa, mesmo que, para alguns, principalmente, os idosos e/ou debilitados seja um grande sacrifício que realizam com prazer, esperança e fé que seus problemas serão minimizados.

A questão em pauta não se trata de um problema, porém, necessita de resposta científica, embasada nos dados pesquisados e analisados. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e participativas utilizando a oralidade com pessoas da sociedade que tenham conhecimento da referida história e possam contribuir com esta pesquisa, principalmente os devotos de Santa Cruz, o pároco e os organizadores da Festa que contribuíram através da memória. Seguindo o cronograma, foi dada ênfase para as outras etapas da pesquisa através das leituras textuais a exemplo: Corrêa; Rosendahl (2010), Rosendahl(Org.2010) (Hornaert et al (2008), Azzi (2008), Eliade (2010) dentre outros, bem como a contextualização dos fatos.

2 I FESTA DA SANTA CRUZ :REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL

O município de Taquarana localiza-se a 111 km de Maceió, capital do estado de Alagoas, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) tem uma população de 20.097 habitantes distribuídos na cidade e no campo. Sua história religiosa católica data desde a formação do povoado, visto que desde o início do século XIX (1821-1822), foi iniciada a construção de uma capela, posteriormente restaurada por famílias devotas da Santa Cruz. Dessa forma segundo Claval (2014, p.162) “a comunidade tem necessidade de capelas, igrejas, templos, e santuários.”

Por falta de registros, não se sabe o certo quando e como começou, porém, de acordo com algumas conversas informais com moradores antigos, afirmam que a padroeira está relacionada a existência de uma árvore cujos galhos tinham um formato de cruz, localizada onde atualmente há um cruzeiro de alvenaria no pátio da matriz. Com o passar dos anos foi considerada milagrosa para os moradores daquela região e circunvizinhas. A princípio para a procissão era utilizado um tronco de madeira para o mastro que era cortado todos os anos por ocasião da festa. Mas, atualmente guardam o mastro para ser reutilizado no ano seguinte, dando o exemplo de preservação da natureza.

3 I A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE POPULAR NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

A Festa de Santa Cruz no Município de Taquarana acontece geralmente no mês de maio. A princípio o povo do município se prepara para a grande festa que se divide em três etapas. Notadamente os fieis da zona urbana e do campo se reúnem a partir da procissão do mastro que mede aproximadamente 17 metros com 90 centímetros de diâmetro, pintado de cor azul e com algumas fitas que levam o nome de pessoas que alcançaram graças e de outras pedindo emprego, saúde para enfermos amigos ou parentes, casamento dentre outros pedidos e agradecimentos.

Logo cedo da tarde, aproximadamente às 14 horas, as pessoas começam a chegar ao pátio da igreja, enquanto outras já estão no interior da mesma rezando ou apenas conversando com seus conhecidos. Enquanto isso se houve o som da banda de pífano considerada uma das melhores da região sob a coordenação do senhor Antônio conhecido como Bacurau. A partir desse momento a banda começa seu ritual desde a calçada da igreja até o altar.

Os instrumentos da banda geralmente são dois pratos, dois pifes (pífaros ou pífanos), a zabumba e o tarol. Assim é formada a banda esquentá muié ou esquentá mulé que geralmente está presente em festas de santos nas cidades do interior e na zona rural, mantendo a tradição das devoções populares nas festas de Santo em Alagoas. A banda de pífano faz parte do espetáculo e toca até descer os degraus da igreja sendo considerado um rito.

Ao chegarem à igreja os tocadores sobem os degraus que dão acesso à porta central da matriz e lá, fazem um ritual em dupla baixando a cabeça de forma sincronizada saudando a Santa Cruz. Após esse momento entram na igreja seguindo até o altar e fazem o mesmo ritual sem parar de tocar. Logo depois, após o ritual de apresentação da banda, um dos responsáveis pela organização da festa convida-os para tocar na lateral da igreja chamada de (oitão) do lado da sombra. Dessa forma segundo Claval (2014, p.162) “a comunidade tem necessidade de capelas, igrejas, templos, e santuários.”

A partir desse momento aumenta o fluxo do povo vindo dos bairros e da zona rural e, de forma quase anônima chegam homens com alguns materiais (pá, enxada, corda, estacas de madeira dentre outros) e começam a organizar esse material junto a um buraco anteriormente cavado na frente da igreja junto ao cruzeiro de alvenaria. Essas pessoas são responsáveis em colocar o mastro ao término da procissão.

Diante dos fatos o padre Jackson (pároco) já se encontra a postos na casa paroquial bastante movimentada localizada ao lado da igreja. Na parte da sombra, ainda naquela localidade as irmandades do Coração de Maria, Coração de Jesus dentre outras cujos componentes estão devidamente uniformizados em sua maioria de roupa branca ou azul marinho mudando apenas a cor da fita, faixas e banners que indicam a qual movimento pertenceme se organizam para começar a procissão.

O sino da igreja começa a bater. Isso significa que, em poucos minutos será dado início a procissão pelas principais ruas da cidade. O padre, os coroinhas, os ministros e ministras da igreja, também chegam ao local e tomam seus lugares próximos a fila das bandeiras. Os foguetes anunciam a saída do povo na procissão e seguem por algumas ruas com passos um pouco largos em direção onde fica exposto o mastro em posição horizontal. No final da rua onde está o mastro acontece quase que automático, as mulheres, as pessoas com as bandeiras e os movimentos religiosos seguem o padre e auxiliares, enquanto os homens se aproximam do mastro.

Nesse momento, o padre através do carro de som que acompanha a procissão passa alguns comandos como: mulheres seguem a procissão e os homens se aproximam do mastro da Santa Cruz, e o estampido de fogos é ouvido, cânticos são entoados intercalados com orações como Ave Marias e Pai Nossos. Finalmente, com muito sacrifício cerca de mais de 100 (cem) homens colocam o mastro nos ombros e continuam a procissão.

Geralmente são homens que carregam o mastro, porém, em meio a eles nota-se a presença de algumas mulheres. Quanto a faixa etária é bastante diversificada, pois aparecem a partir de jovens a idosos que devido as suas limitações ficam disputando um lugar para que possa colocar ao menos uma das mãos. As mulheres são em maioria no evento e principalmente pagando promessas durante a procissão, porém, uma minoria ajuda a carregar o mastro. É como uma tarefa quase específica para os homens. Segundo o padre não há nenhuma objeção para que as mulheres não participem carregando o

mastro, é possível que seja apenas por causa do peso do mastro e a quantidade de homens que se apresentam para tal propósito.

Ao retornarem à igreja é colocado o mastro com a bandeira da Santa Cruz, momento em que todos rezam com o padre pedindo graças (chuva, saúde, paz). Dá-se início a missa campal ao som do sino cujas badaladas é sinal de alegria. Ao término da missa se registra a presença de muitas pessoas que ficam no pátio, principalmente os mais jovens, visto que a festa (profana) vai começar. As barracas estão prontas, mesmo durante a missa não faltam aqueles que tomam uma pinga, come cachorro quente, crianças que se divertem nos brinquedos do parque, jovens que participam dos jogos de azar ou de tiro ao alvo. A esse respeito cita-se:

Em outras palavras, o homem profano, queira ou não, conserva ainda os vestígios do comportamento do homem religioso, mas esvaziado dos significados religiosos. Faça o que fizer, é um herdeiro. Não pode abolir definitivamente seu passado, porque ele próprio é produto desse passado. (ELIADE, 2011, p.166)

É imprescindível um olhar sobre a formação da sociedade brasileira referenciada por Riolando Azzi (2008) que aborda às questões que envolvem a religiosidade e cultura do povo, enfatizando a influência da Igreja Católica nos primeiros três períodos da História do Brasil, a partir da sociedade patriarcal período o qual a religiosidade popular estava em seu auge. De acordo com Claval (2014, p.139) “Mais importantes ainda são as festas que marcam os tempos da vida coletiva, religiosa ou cívica”.

No segundo momento da Festa da Santa Cruz acontece a procissão das cruzes anunciada anteriormente pelo padraos responsáveis de cada comunidade rural e bairros na zona urbana de Taquarana deixando claro o local do encontro de todas as cruzes ornamentadas. Cada liderança religiosa que recebera uma cruz realizou com sua comunidade a novena da Santa Cruz cujo encerramento acontece após o encontro na entrada da cidade, a procissão das cruzes com a presença do padre, banda de pífano e autoridades políticas, rezas, cantorias, pagamento de promessas e a missa campal na matriz de Santa Cruz.

O terceiro momento é a Festa da Santa Cruz com a procissão da Santa Cruz pelas principais ruas da cidade, cujo andar é disputado pelas autoridades políticas, pessoas de poder aquisitivo e quem fez suas promessas. É o encontro de milhares de pessoas da cidade, da zona rural e de cidades vizinhas, bem como parentes e amigos que aproveitam o momento para encontros de famílias, renovar as esperanças e intensificar a fé.

Os lugares associados ao sagrado são potencialmente férteis e estimulam os indivíduos a compreenderem o sentido que a religião oferece à razão humana, bem como a vivência da prática religiosa, elementos definidores dos espaços sagrados.[...]O espaço que se inscreve na vida dos homens constitui-se de diversos aspectos materiais de e de valores simbólicos. Esse espaço é transformado pela cultura, que pode ser expressa pelas práticas religiosas, configurando um determinado lugar. (ROSENDAHL, 2010, p.36)

Ainda há aqueles que pagam suas promessas com algum sacrifício e/ou penitência como; andar de pés descalços durante a procissão e missa, vestir roupa preta ou branca, pagar alguma despesa da igreja, ou seja, as flores do andor, a ornamentação do altar, doar brindes para o leilão dentre outras coisas.

As Festas de Santo, geralmente acontecem no pátio da Igreja onde o povo disputa um espaço para assistir a missa campal (fora da Igreja), enquanto os leiloeiros ficam atentos ao término da missa para começar a leiloar as prendas que foram arrecadadas e, que, geralmente variam desde gêneros alimentícios a animais(carneiro, boi, vaca, bezerros e galinhas).

A renda dessas vendas servirão para ajudar no pagamento das despesas da festa, bem como fazer algum benefício na estrutura física da Igreja.O pátio da igreja torna-se um comércio com características próprias que para Corrêa e Rosendhal (2010, p.9), “as relações entre economia e cultura estão presentes quando são consideradas entre o sagrado e o profano”.É nesse contexto que fica mais claro a complexidade que existe nas festas de santo. É um mundo plural, há relações diversas entre as ciências e aspectos socioculturais, econômicos e religiosos.

A presença das barracas de bebidas alcólicas, de jogos de azar e shows tornam o cenário um tanto diferente, em virtude de que o sagrado e o profano têm objetivos e valores diferentes, porém são quase que inseparáveis nessas ocasiões conforme Eliade (2011). Os fieis em sua maioria não conseguem perceber essa dicotomia, chegando até a questionar externando sua insatisfação se algum padre tentar retirar ou proibir tal prática.Sobre esses momentos festivos, Eliade (2011, p. 77) afirma que,“seja qual fora complexidadede uma festa religiosa, trata-se sempre de um acontecimento sagrado que teve lugar *aborigene* e, que, é ritualmente, tornado presente.” Vê-se que os fieis não fazem essas distinção, pois, percebem aquele momento único.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância as manifestações religiosas aos santos padroeiros neste século, ou seja, a busca do sagrado.É notório que apesar de ser uma herança dos portugueses desde o período das navegações, a sociedade brasileira adquiriu seu jeito próprio de venerar seus santos e dar continuidade as tradições religiosas através das bandas de pífanos, das procissões, das promessas que envolvem alguns sacrifícios para obterem uma graça ou como forma de pagamento. Contudo, não importa o tipo de sacrifício, pois a ênfase é para o alcance das graças e milagres alcançados através das devoções.

Em Taquarana não é diferente, pois, o desenvolvimento da sociedade aconteceu em torno da Igreja através das manifestações devocionais, sendo, pois, a igreja datada de 1821, é também a referência na formação urbana. Dessa forma se estabeleceu a referência

do local pela Santa Cruz, tornando-a a padroeira do Município, tendo a participação dos moradores da zona rural e urbana e regiões vizinhas independente da classe social e faixa etária. O mundo da tecnologia ainda não conseguiu tomar o espaço da religiosidade popular, da cultura e das tradições religiosas no interior do Estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **A Igreja Católica na Formação da Sociedade Brasileira**. Aparecida-SP: Santuário, 2008.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 4ª Ed. revista. Tradução Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). **Economia, cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: wmfmartinsfontes, 2011.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/taquarana/panorama> 2016. Acesso em março de 2017.

ROSENDAHL, Zeny (Org). **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Araguaia 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57

Astronomia 99, 100, 101, 102, 103, 105, 214, 215, 216, 217, 218, 219

C

Cinema 28, 106, 119, 133, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 229

Comércio 116, 117, 118, 119, 124, 128, 162, 163, 205, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 245, 247, 282

Conservadores 171, 172, 173, 177, 178, 179, 285, 296

D

Democracia 13, 15, 18, 19, 22, 31, 85, 284, 286, 293, 297

Dialética Cultural 183, 189, 190, 191

Ditadura 31, 51, 55, 57, 82, 83, 84, 85, 204, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297

E

Escolas de Samba 284, 286, 287, 290, 291, 293, 297, 298

Estado Transitório 268, 271, 275

F

Família 15, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 49, 54, 55, 108, 121, 125, 144, 162, 184, 195, 198, 202, 217, 218, 245, 247, 250, 251, 302

Ferrovia 33

H

História Cultural 86, 87, 88, 90, 91, 98, 108, 109, 113, 114, 145, 299

História Pública 203, 204, 206, 207, 210, 212, 213

I

Identidade 1, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 22, 25, 26, 29, 30, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 111, 112, 115, 127, 135, 138, 139, 141, 143, 158, 171, 177, 203, 205, 224, 226, 254, 256, 267, 278, 298

Imigrantes Japoneses 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252

Indígena Brasileiro 214, 217

M

Memória 44, 114, 115, 149, 150, 156, 158, 203, 243, 254

Memória Aikewara 44

Modernistas 171, 173, 179

Morada Nordestina 58, 66

N

Nacionalismo 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 291

O

Organização Curricular 255, 256, 261, 262

P

Pós-Modernidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 114, 224

Pós-Neoclássico 268, 271, 275

R

Representação 6, 28, 76, 88, 91, 95, 96, 98, 108, 112, 127, 135, 156, 157, 184, 187, 195, 238, 293

Roger Chartier 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98

S

Sociedade Capitalista 13, 14, 15, 21

Sol Nascente 243, 254

T

Teoria Marxiana 13



*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 